

ECO-05

A FAUNA DE FORMIGAS (HYMENOPTERA, FORMICIDAE) EM ÁREAS REVEGETADAS DA BACIA DO URUCU, COARI - AM**Déborah Patrícia da Cunha Rodrigues¹; Elisiana Pereira de Oliveira²****¹Bolsista PIBIC INPA/CNPq; ²Orientador, INPA/CPEC**

Dentre os insetos sociais, as formigas se destacam em abundância e exercem papel importante no ecossistema, intervindo no crescimento da população de outros invertebrados. Algumas espécies são detritívoras, mas a grande maioria engloba indivíduos predadores (Benson & Harada, 1988). A diversidade de formigas é elevada, não somente em áreas intactas (Matos *et al.*, 1994) mas também em áreas de forte impacto antrópico, exemplificando-se as áreas após retirada da bauxita e reflorestadas, onde foi observada uma elevada densidade de formigas, sugerindo serem indicadoras de estresse ambiental, ou as primeiras colonizadoras de áreas em vias de recuperação (Oliveira & Castilho, 2000). As formigas exploram diversos habitats, sendo encontradas no solo, na vegetação e em função de sua elevada abundância, alguns estudos têm buscado encontrar espécies indicadoras de áreas impactadas e em vias de reabilitação (Majer, 1992). Este estudo tem como objetivo determinar a colonização e a diversidade de espécies de formigas em áreas revegetadas com três espécies vegetais na Bacia do Urucu. A área de estudo está localizada na Bacia Petrolífera do Urucu, município de Coari-Am. Este experimento foi montado em 2003, sob a coordenação da Pesquisadora Maria do Rosário Rodrigues Lobato – Embrapa, que utilizou combinações de três espécies florestais: Angico (*Anadenathera colubrina*), Angelim (*Dinizia excelsa* Ducke) e goiaba-de-anta (*Bellucia grossularioides*) e as leguminosas Teprósia (*Teprosia cândida*) e Flemingia (*Flemingia macrophylla*), em esquema fatorial 5x3x3 (níveis de fósforo, coberturas vegetais e repetições), totalizando 45 parcelas em uma área de aproximadamente 1,32 ha. As formigas foram coletadas utilizando-se Armadilhas de Pitfall Traps, instaladas em 18 parcelas em sistema de sorteio casualizado, enterrando-se no solo quatro vidros com solução de formol a 1 % e três gotas de detergente. As armadilhas permaneceram no ambiente por um período de 48 horas e as amostras foram transportadas para o Laboratório de Pedobiologia através de caixas de isopor, fixadas em álcool puro e as formigas serão armazenadas em álcool 80 % glicerinado, identificadas e fotografadas. Foi obtido um total de 8.101 indivíduos de Formicidae, distribuídos em 11 espécies. das quais, *Solenoplis geminata* (Figura 1) foi dominante com 3.710 indivíduos, seguida de *Pheidole*

sp. (Fig. 2) com 2580 indivíduos, *Cardiocondyla nuda* (Fig. 3) com 1900 indivíduos e *Dormyrmex thoralis* com 1300 indivíduos.

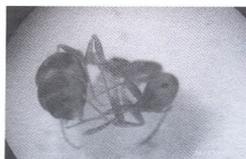


Ilustração 3: Fig.
1

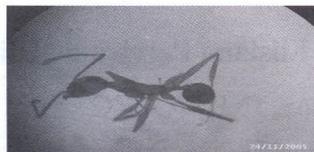


Ilustração 4: Fig. 2



Ilustração 5: Fig.3

A elevada diversidade de espécies de Formicidae nas parcelas ficou restrita àquelas que mostraram ótimo crescimento das espécies vegetais, em comparação com parcelas onde estas espécies e leguminosas não desenvolveram, dando lugar a um tapete de Poacea. A diversidade de espécies foi baixa se comparada aos resultados obtidos por Vasconcelos *et al.*, (2000) para uma área de corte seletivo de árvores, na Amazônia central. Entretanto, a diferença nestas comparações, é a época e a extensão do impacto, pois enquanto o corte seletivo de árvores foi realizado em 1987 sem retirada da vegetação. Ao contrário, nas parcelas do Urucu, a vegetação foi totalmente derrubada e o impacto aconteceu mais recente. Desta forma, verifica-se uma elevada densidade de indivíduos mostrando que a colonização está acontecendo e a diversidade de espécies observada sugere que as espécies vegetais utilizadas neste experimento podem estar conduzindo a uma reabilitação da área, favorecendo o estabelecimento das Formigas.

Benso, W. W.; Harada, A.Y. 1988. Local diversity of tropical and temperate ant fauna (Hymenoptera, Formicidae). *Acta Amazonica*, 18: 275-289

Carvalho, H. V.; Vilhena, J. M. S.; Caliri, G. J. A. 2000. responses of ants to selective logging of a central Amazonian forest. *Journal of App. Ecology*, 37: 508-514

Majer, J.D. 1992. Ants: bioindicators of Minesite Rehabilitation, land use, and land conservation. *Environmental Managment*, 7: 375-383

Oliveira, E. P.; Castilho, A. F. 2000. *Ritmos de colonização na mesofauna do solo em áreas recuperadas com árvores nativas em função do incremento de litter no solo*. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, Londrina -PR. CD-ROM, 4p.